

Para a Biblioteca do
Instituto Oswaldo Cruz,
em lugar do jornal
que se perdeu. Cópia
obtida por

Luiza Araújo
1944



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
BIBLIOTECA NACIONAL

VISTO
[Signature]

Cruz, Oswaldo Gonçalves

Uma questão de hygiene social (lépra)

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de José Carneiro Felipe, protocolado sob o numero trinta e seis de mil novecentos e quarenta e quatro, pedindo por certidão o inteiro teor do artigo publicado no jornal o Imparcial de três de Julho do ano de mil novecentos e treze, sob o titulo "Uma questão de hygiene social", assinado Oswaldo Cruz. CERTIFICO, em cumprimento ao despacho do senhor Director, que do jornal o Imparcial de três de Julho de mil novecentos e treze, numero duzentos e onze, das coleções pertencentes a esta Bibliothéca, a paginas dois, primeira columna, consta o seguinte: Uma questão de hygiene social. De certos problemas sanitarios, que preocupam continuamente o espirito dos que cogitam desses assumptos, as soluções praticas se apresentam, á primeira vista, inçadas de difficuldades tão grandes que, aos mais corajosos trazem o desanimo: a tuberculose, a syphilis, o alcoolismo e a lepra, estão no rôl desses duendes que atormentam os higienistas. A "lepra", entre nós, está a merecer cuidados especiaes. A filha mais velha da Morte, como é cognominada no livro de Job, tem tomado aqui um incremento que está pedindo que se lhe anteponha paradeiro. Carecemos de dados estatisticos que nos possam orientar sobre a cifra real dos leprosos, que vivem em nossa cidade e daquelles que se encontram nos Estados do-

Brasil. Em alguns destes, cidades ha que são verdadeiras—
gafarias: rara é a familia que não tenha pago doloroso tri-
buto á horrivel molestia. Incompletos e insufficientes são
nossos conhecimentos acerca da transmissão da lepra. Impor-
ta isto em dizer que nos fallece base scientifica para cons-
tituir a prophylaxia especifica da molestia. Não é essa ra-
zão bastante, entretanto, para que fiquemos á moda dos mu-
sulmanos: braços cruzados deante do flagello que, aos pou-
poucos, se expande e alatra. O que é positivo é que a moles-
tia se transmite. O como, não o sabemos. Mas o leproso é,
ao menos, um dos depositos do virus. Isto está provado. Da-
hi a necessidade de isolal-o da comunidade. Que o isola-
mento é util, que surte effeito seguro, já ficou demonstra-
do, desde os tempos de Grecia antiga, onde o leproso vivia
sequestrado. Essa medida fez desaparecer a "elephantiasis
dos Gregos". A mesma medida supprimiu-a da Europa: onde o
isolamento dos doentes nas milhares de leprosarias- ladre-
ries- casas de Lazaro- hospitaes de S. Jorge, etc., que e-
xistiam no começo do seculo XIII fez com que a molestia de-
sapparecesse do Sul e do centro da Europa. Assim, mais mo-
dernamente, a lepra abandonou a Escandinavia. Hoje existem
apenas na Europa 8(oito)leprosarias com poucas centenas de
doentes. A hospitalização do leproso não é coisa exequivel
como medida prophylatica. A lepra é molestia de longa dura-
ção, mata lentamente, mutilando aos poucos o individuo, de-
formando-o, e isto em decurso moroso, de 1 a 4(de um a qua-
tro)decennios. No hospital, o leproso fica entregue á sua
fatalidade, tratado como doente, improductivo, tendo como
preoccupação exclusiva a molestia que o infelicita e os go-
vernos ver-se-iam sobrecarregados de colossal despesa. O
hospital só sevirá para tratamento dos leprosos em paroxis-
mos agudos, dos affectados de molestias intercorrentes ou

de compl
é pratic
tituição
xercer t
A coloni
onde se
cada que
faltam e
persegui
numero d
de delle
e Rablee
se appro
Riga, d
como os
balho e
ciar tá
deravei
adraziv
feitas
da prop
ram su
rações
ctuant
quer p
ceira)
sendo,
cleo p
se far
viver
casas
hospi

de complicações da lepra. A sequestração do morphetico só é practica quando feita nas colonias de leprosos. São instituições perfeitamente adequadas e onde o enfermo pode exercer toda a actividade que as suas forças ainda permitem. A colonia é uma pequena cidade com sua existencia propria, onde se encontram os elementos de vida necessarios, onde cada qual pode exercer livremente sua profissão, onde não faltam elementos de distracções, onde o leproso não vive perseguido pela idéa unica do mal que o tortura. Já bom numero de colonias leprosas existe pelo mundo afóra. A séde dellas é geralmente uma ilha: como Kalawu, nas Moluccas, e Rebleen Island, no Cabo. Mas de todas, aquellas que mais se approximam do fim que apontamos, são as leprosarias de Riga, de Krutijs Rutschj, onde não só ha cuidados do corpo como os do espirito dos doentes, proporcionando-se-lhes trabalho e mesmo diversões. Entre nós, bem que se poderia iniciar tão salutar movimento. É poderia ser feito sem consideraveis despezas. Existem, na ilha Grande, logares dos mais apraziveis que possuimos, magnificas installações que foram feitas para um grande Lazareto. Hoje, á vista dos progressos da prophylaxia, os processos complicados das quarentenas foram substituidos por medidas mais simples. Para essas operações bastariam lazaretos, hospitaes e desinfectorios fluctuantes. A operação do saneamento de navio infectado requer poucos dias; a vigilancia dos passageiros de 3ª (terceira) classe poderá ser feita em lazareto fluctuante. Assim sendo, uma parte do actual lazareto poderia servir de nucleo para a futura colonia de leprosos. Novas edificações se fariam para habitação de doentes abastados, que poderiam viver em casas isoladas. Officinas, escolas, bibliotheca, casas de commercio, fabricas, casas de diversões, clubs, hospital, asylo, viriam completar as installações que, dan-

do conforto aos enfermos, segregal-os-iam da nossa cidade, evitando o mal que se está alastrando insidiosa, gradual e progressivamente, e que, em futuro não muito remoto, virá trazer-nos grandes dissabores. A colonia quasi que se bastaria a si propria, desde que a ella de recolhessem enfermos de varios pontos do Brasil. A agricultura, a industria pastoril, o commercio e a industria fabril poderiam ser desenvolvidas pelos proprios enfermos. O governo e os philantropos poderiam empregar e pitaes nesses estabelecimentos de commercio e industria, e assim resolveriam um problema problema sanitario palpitante, sem despezas excepcionaes. É uma idéa a estudar que poderá ser modificada, melhorada e mesmo alterada, desde que o seu substractum "o isolamento dos leprosos em colonias" permaneça de pé. OSWALDO CRUZ. Nada mais constando, eu, Eustachio Carmo, bibliotecario classe I, passei a presente certidão que vae assinada pelo secretario desta Bibliotéca, Felipe de Souza.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, quize de Julho de mil novecentos e quarenta e quatro, Felipe de Souza, Secretario

Rio de Janeiro



Rasa 21.80
 Busca 1.00
 Fol. 1.00
 Educ - 20
 Cr # 24.00
 50% 12.00
 Cr # 36.00